

A Cidade de Ytú

Orgam para tratar dos interesses de Ytú e seu municipio

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL: A'S QUARTAS E SABBADOS

ANNO XVII

E. de S. Paulo

Ytú, 5 de Agosto de 1911

BRAZIL

NUM. 1.236

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO AVULSO \$100

Seção Livre e Editaes

Linha : \$200 Repetição \$100
Pagamento adiantado

NOTAS

A victoria do dia 16 de Julho findo, causou assombro em todo o Estado, como tambem repercutiu em todo o territorio brasileiro.

A nossa legendaria cidade, mais uma vez concorreu com um facto para a historia patria ; essa victoria não é só nossa, mas sim de todos os paulistas, e servirá de incentivo para todos aquelles que comprehenderem os direitos civicos do cidadão, e arrostarem os inimigos como nós o fizemos.

Nem um momento tememos os sicarios e fascinatoras conhecidos, que estavam esparsos por todas as secções.

O eleitorado estava resolvido e cansado de ser opprimido, por ver que as arrecadações municipaes em vez de terem os destinos que deviam ter, eram evaporados pelos amigos e parentes, d'aquelles que queriam fazer este municipio de sua feitoria.

Pais de familias, moços e velhos nesse dia estavam dispostos a arrancar o municipio das mãos dos situacionistas que ha annos vinham infelicitando-os; ninguem pensava na morte, mas queriam collocar o municipio debaixo da administração de ytuanos dignos e honrados e que tivessem um nome a zelar.

O ser vereador não dá posição para quem têm um nome de familia e as tradições dos nossos antepassados, que legaram um nome immaculado.

Para os espurrios que querendo subir, mas que

não tendo elementos sãos, lhe convinha galgar as posições de vereador nem que fosse pelos meios fraudulentos, e assim perdendo a eleição tentaram alterar a acta da 5.ª secção para vêr se podiam ainda continuar a ser parasitas dos cofres do municipio, mas isso não vingará. Porque tanta ambição de occupar cargos que a população não os quer vêr collocados nelles, senão só com o fim de sugar.

Os nossos adversarios que não tem elemento de vida propria, e que aqui não residem e alguns, nem filhos desta terra são, sabiam que o dia que resolvessemos a dar campanha, a nossa victoria seria enorme porque o nosso partido é grande, e elles não possuem eleitores mas sim emprestam aos phosphoros e sicarios os muitos titulos de eleitores falsos e mortos, obtidos de uma qualificação clandestina.

A maioria do nosso partido é nada mais ou nada menos de trezentos votos, sobre o d'elles, e se fossem as mezas eleitoraes iguaes a da 1.ª secção, composta de pessoas de valor para não consentirem phosphoros votarem duas e tres vezes, a victoria seria como acima dissemos, e não de 22 votos como foi.

Depois de tanto sacrificio e risco de vida, não calaremos e nem consentiremos que quem não foi eleito, usurpe posições que não lhe pertencem.

Temos leis para coagilosa abandonar as pretensões e essas seram postas em pratica.

O «Giornale d'Italia», commentando o incidente italo-argentino, diz que o Governo italiano informou o Uruguay que havia prohibido a emigração para a Republica Argentina e o mesmo faria com o Uruguay, se este paiz adoptasse medidas analogas ás argentinas.

A resposta do Uruguay é esperada a cada momento.

PIXAVON.—Sabão de alcatrão sem cheiro para lavar cabellos.—Vende-se na Pharmacia S. José, largo da Matriz 17

O pleito de 16 de Julho

Civilista por principios e convicções, e escudado nos ensinamentos em que se baseia esta aggremação politica, torna-se-me impossivel submeter-me, como partidario intransigente que sou, a vergonhosa fraude que pretendem levar a effeito os nossos correligionarios desta cidade.

A derrota do partido Civilista em Ytú, não quer dizer derrota do partido no Estado. Em S. Paulo dominará sempre o elemento civilista, e por isso mesmo, não é necessario vencermos com fraudes em Ytú, para conseguir-se a victoria do nosso partido no Estado.

A derrota do partido em Ytú, derrota innegavel e sobre a qual não ha mais trapassa que a possa occultar, representa tão sómente a pessima direcção que deram a politica situacionista, os directores locais. Sem tino politico, sem pratica e sem capacidade, julgaram os situacionistas que bastaria o prestigio official para garantir-los eternamente nas posições, já conquistadas a custa de influencia governamental.

Não souberam dar valor aos elementos sãos e activos, que os principios democraticos conquistaram, e desprezando a esses valiosos correligionarios, arrimaram-se de preferencia, em bases ficticias e interesseiras, que mais cedo ou mais tarde, deveriam ruir por terra as conquistas realisadas.

A eleição de 16 de Julho foi a prova mais evidente da fraqueza do partido civilista desta cidade, e não erramos em afirmar que o Governo do Estado e a Commissão Directora, estão mais que convencidos de que em Ytú dominará sempre a classe conservadora representada pelo grupo Jagunço.

O partido republicano do Estado obdecendo as

bases democraticas de sua organização, não póde de forma alguma pactuar com bandalheiras immorales e indecorosas que os situacionistas de Ytú pretendem praticar.

O adiantamento do nosso Estado, comprovado em todos os ramos da administração publica, não supporta mais essas praticas fraudulentas e indecentes, que venham alterar a vontade soberana das urnas.

O Governo do Estado que tem dado provas de respeito aos direitos publicos, não se envergonhará, submettendo-se a um papel immoral, para encampar fraudes descaradas praticadas por meia duzia de individuos interesseiros e desclassificados e que só têm servido para desharmonia, deshonra e conservação tumultuaria d'uma cidade que sempre se conservou na vanguarda da civilização Paulista.

As normas republicanas abraçadas pelos nossos politicos, devem ser conservadas, custe o que custar, para honra do nosso Estado e dos nossos homens publicos.

E' tempo de entrarmos em periodo de paz e trabalho.

Basta de fraudes immorales.

Respeite-se a liberdade das urnas.

Os governos fortes prestigiam os victoriosos.

A derrota do partido civilista em Ytú, não representa a derrota do partido no Estado.

A fraude vergonhosa e immunda não vingará.

UM CIVILISTA.

TIRO.—Consta-nos que no domingo ultimo, quando passava o trem de passageiros, que chega a esta cidade as oito horas da noite, nas immediações do Asylo de Mendicidade, foram dados dois tiros de espingarda na machina, ignorando-se o motivo si foi bebedeira ou brincadeira. E' um dos casos em que a autoridade devia tratar de syndica e vêr se descobre o autor, se é que ella tem comunicação desse facto.

Negocios Municipaes—Os acontecimentos

A attenção publica de grande parte do Estado, sinão de todo elle, algum tempo ha que se conserva voltada para os negocios desta cidade. Realmente, a anormalidade que tem dominado na administração municipal, os factos que tem posto em destaque alguns homens, responsaveis por tal situação, a atmospheria carregada e ameaçadora que mantem em continuo sobresalto as familias ituanas, são motivos e poderosos motivos para attrahir esse olhar de commiserção de uns, de sympathias de outros, de enthusiasmo de muitos, e até, para que não dizel-o ? de desprezo pela nossa civilização, que nós todos vemos voltado para a nossa terra.

Ha poucos dias feriu-se nesta cidade renhido pleito eleitoral, que repercutiu, com extraordinario rumor, por ahí além ; e a victoria alcançada pelo povo ituano, victoria tão almejada porque ella viria marcar uma época de resurgimento, e porque representava a conquista de direitos de longa data menosprezados, essa victoria, acaba de ser criminosamente atacada e cynicamente ferida pela falsificação mais indecorosa, que jámais se tem commettido nas trapaças eleitoraes.

Bem se vê que tal estado de coisas não póde continuar ; urge pôr paradeiro a tantos demandos, afim de que Ytú recupere os foros de cidade culta, para que o trabalho dos homens de bem e amigos da ordem se normalise, para que a propriedade dos cidadãos de novo se valorise, para que finalmente as familias, as egregias familias ituanas, dignas certamente de melhor sorte, possam respirar mais desafogadamente.

Excusa appellar para o cavalheirismo dos que se puzeram á testa do grupo adversario, creador e responsavel por essa tristissima situação, porque os factos têm demonstrado que elles se comprazem com taes anomalias e pouco ou nada lhes incommoda o sobresalto de indefesas senhoras, tanto mais que não residindo elles nesta cidade, suas familias estão ao abrigo desses cruciantes incommodos.

Ao governo do Estado, pois, é que compete providenciar e, por decoro proprio, deve fazel-o com promptidão, com energia e com justiça.

Não é providencia a remessa de algumas dezenas de soldados de armas embaladas, por que a maioria do povo, a parte conservadora e honesta da população, delles não precisa para coisa nenhuma ; o povo ituano, do que precisa é de justiça, é de liberdade, é que lhe reconheça

E enquanto a justiça não

triumphar dando a cada um o que realmente lhe pertence, enquanto a liberdade não brilhar em todo o esplendor, na escolha dos administradores honestos e independentes, para dirigir o municipio, enquanto não forem assegurados os mais sagrados direitos, violados até aqui, acintosamente e menosprezados fria e criminosamente, a ordem já não se restabelecerá, neste municipio, encha-o embora o governo, de soldados e de secretas.

Um grupo de cavalheiros, chefes de familias e homens que têm o que perder, material e moralmente, já fez chegar até o governo um pedido de providencias, expondo-lhe com franqueza e lealdade a situação. Não era isso preciso; desde que se anormalizou a vida social no meio desta população, e isto não é de hoje, já o mal deveria ter sido estudado e remediado, porque nem a ignorancia de acontecimentos tão importantes, nem a negligencia no cumprimento do dever, poderiam ser invocadas pelos responsáveis pela manutenção da ordem, no territorio paulista.

Infelizmente não só não tem elles acudido, como era de se desejar, mas até tem servido, não sabemos até onde irá a verdade de gabolice, mas, o facto é que tem esses responsáveis servido para animar desmandos e tropelias, arvorados como foram elles, em bandeira de combate pelos chefes, directores, e factores da anarchia municipal. O povo tudo tem supportado com estoica paciencia, e por isso, ha annos andam os negocios municipais á matroca, com grave damno do progresso da cidade, que vem definhando numa decadencia que causa lastima, enchendo de anargura o coração de seus filhos. Tentou o povo uma legitima reacção, lembrou-se que não devia ser villipendiado por alguns homens cheios de insaciavel ambição, que iam vegetando á sombra de um poderio ignobil e só explicavel pela culposa complacencia que já tocara os limites do possivel. Uma indignação se levantou no seio deste povo, contra os actos indignos de alguns aventureiros, que, favorecidos pelo vento da ousadia, haviam aportado no paço municipal e apoderado da administração. Dahi a ideia e a resolução patriótica de, a todo o custo, desalojar os intrusos, saneando e moralizando os negocios municipaes. E' verdade que tinham os ituanos de lutar com armas desiguaes, porque o adversario, ousado e capaz de tudo, naturalmente iria pôr em pratica até os mais desleaes recursos, lançando mão da ameaça, da violencia, da fraude e até da mais cynica falsificação. O dever civico, porém, a tudo obriga, e a despeito de tudo, a victoria sempre se pronunciou pela parte sã, honesta e ordeira da sociedade, e agora ella ha de custe o que custar, permanecer soberana, porque representa o esforço civico do povo soberano.

E como a attenção do Estado de São Paulo e até de outros Estados, se voltou para Ytú, num movimento de opinião imparcial, os ituanos desejam corresponder á honrosa

sympathia, expondo pela imprensa os factos e pedindo sobre elles o julgamento imparcial do povo paulista. Os turvadores da agua limpida da justiça poderão se arrepear da verdade exposta em toda a nudez; não acontecerá isso, porém, com a população da cidade legendaria, que está disposta, a reconquistar seus direitos e a entregar a administração municipal sómente aos legitimos eleitos, homens de posição social e independente e que não precisam, para viver commodamente de falsificar actas eleitoraes.

Queremos provocar um julgamento, diremos a verdade, doa a quem doer.

ITUANOS.

O NEGRO

(Numa noite de insomnia)

Ao amigo Capitão-Tenente Oscar de Assis Pacheco.

Chamo-me Anastacio dos Veios d'Agua. Estive 15 dias cazado com Eglantina, filha do capitão Eleuterio de Menezes Azambuja, rico proprietario de canaviaes e senhor de vastos engenhos de assucar e aguardente em Pernambuco.

Nasci em Santa Catharina, em 1857. Em 1877 fui para o Rio á estudar; flanei e estudei, estudei e formei-me em direito. Em 1881, comissionado pelo governo segui para Pernambuco. Estava em Recife de 3 dias apenas, e já era convidado para um grande baile da *haute-gomme*. Enfarpelei-me e ao baile fui, curioso de alargar os conhecimentos sobre a sociedade pernambuca. A' porta do club, a commissão gentil obsequiou-me dando-me entrada franca nos seus salões vistosos; ao primeiro parei, deslumbrado pelas luzes, flôres e moças morenas. La animado o baile, eu estava surpreso; mais surpreso fiquei quando senti nos ouvidos uma voz doce e meliflua dizer-me: — «Não dança?»

Voltei-me... — Com tão desenvolta e encantadora creatura quem deixará de dançar!...

O meu braço ao braço da creatura desenvolta, offereci, e pelo salão rodopiei...

— Chamo-me Eglantina... — Ah!... que bonito nome... — Sou filha do capitão Eleuterio de Menezes Azambuja... — Ah!... do capitão?... — Sim. Elle tem muitos engenhos de assucar, escravos e... sou filha unica... — Filha unica?... bem... — Mãe já morreu... —!

Era a magôa que chegava, convinha mudar de assumpto; rodopiamos de novo uma valsa violenta... O esforço nos dominára, parámos.

— A senhorita quer, e procurei um termo, quer ingerir alguma coisa?

— Agua com assucar.

— Com assucar?... bem... Fil-a beber o calmante e na sala deixei-a; estava num tumultuar de fadigas e ideias:

«Eglantina, filha do capitão de engenhos, orphã, rica e... eu estaria livre da sogra. Dito estava, havia de casar-me com Eglantina de Menezes Azambuja, filha unica do capitão Eleuterio...

A madrugada annunciava-se, e para o hotel voltei, exausto, num tumultuar de ideias e fadigas...

Acordei só alto. A' meza do almoço com o hoteleiro palestre e a conversa versou sobre engenhos de assucar.

— O capitão Eleuterio, disse-me o hoteleiro, é o senhor de mais vastos dominios... muito rico... tem uma unica filha, a...

— Senhorita Eglantina!...

— Sabe o nome?... — Dancei hontem com a filha do capitão...

— Dizem que o capitão Eleuterio é um tanto máo para os escravos... teme-se até qualquer vingança dos negros...

Ah!... Sahi para a rua num tumultuar de ideias.

Estava ducidido. Bati em demanda do capitão Eleuterio, queria a sua Eglantina.

N'uma vivenda vetusta, de grande portal de ganjos pezados, bati.

— Está em casa o capitão Eleuterio?...

— Queira entrar e esperar um pouco, vou previnir.

Era uma negrita que assim fallava-me. Entrei numa vasta sala, todo á tremer num tumultuar de ideias, de medo do Eleuterio de Menezes Azambuja.

A porta nos ganjos girou e um homem alto, espadaúdo, trigueiro de só, fartos bigodes a pratearem, appareceu. — Adeantei-me...

Numa voz guttural o capitão Eleuterio dirigiu-me a palavra, porque era elle:

— E' o Anastacio dos Veios d'Agua?...

— Um servidor...

— Dançou hontem com a «Egran», já sei...

— Verdade...

— Gostaram-se, já sei...

—!...

— pois bem, consinto, preciso de um feitor geral...

—!...

— Vá tratar dos banhos; até logo...

Sahi num tumultuar de ideias exquisites sobre o capitão Eleuterio e a minha vida, que num dia, experimentava sensações acres, agri-doces, doces...

Oito dias não decorreram dos acontecimentos do baile; da minha apresentação em casa do capitão, e... estava casado com Eglantina, filha unica do capitão Eleuterio de Menezes Azambuja, rico proprietario de canaviaes e senhor de vastos engenhos...

A lua de mel, por ordem do capitão, devia passar na fazenda «Bicas», a capitanea das propriedades. Ao decimo quinto dia de noivado em «Bicas», disse eu a Eglantina: Hoje vou ao Recife, vêr cartas e jornaes...

— Vá, disse-me ella toda prazenteira, faça a barba, e póрте em casa para descançar um pouco, antes da volta...

Sahi a cavalgar numa mula baixa da estima particular do capitão Eleuterio, e depois de 2 horas de caninhada, ao Recife cheguei, exausto, num tumultuar de saudades pelos meus de Sta. Catharina.

Barbeie-me. Enveredei pelo dedálo de ruas em procura da vetusta morada de meu sogro...

Cheguei e entrei deixando a porta semi-cerrada para que ninguém me obrigasse a ir

abril-a; deitei-me a uma rêde e já saboreava uma carta da «velha» quando ouvi para os lados da porta da rua:

— Louvado seja nosso senhor Jesú-Christo...

— Entre quem é...

— Mesmo ao pé da rêde ouvi novamente:

Louvado seja...

Tirei os olhos da carta e no limiar da porta vi um negro alto, de peito amplo e dentes caninos, alvos, a rirem-se entre labios grossos e vermelhos...

— Na «Bica», sin senhô, acabarô di fazê justiça... matarô sinhô Loterio...

Um salto, uma nuvem a toldar-me a vista e estupefacto achei-me de revolver em puño deante do negro alto, de peito amplo e dentes caninos, alvos, a rirem-se alvarmente entre labios grossos e vermelhos...

— E, nhá Egrant...

Não ouvi mais; — um tiro ecôou e o corpo do negro alto, na quêda, parecia querer apañhar-me nos seus braços longos e fortes...

Um salto para traz, e o corpo do negro rolou no soalho da vetusta morada do capitão Eleuterio; soltei-o, e louco, uma nuvem a toldar-me a vista, galguei a mula baixa e em louca disparada parti para a «Bicas» num tumultuar de ideias negras de sangue...

A porteira gemeu no caximbo... Gritos lasonantes, uivos de dôr, fizeram-me enterrar na ilharga da mula baixa as afiadadas espôras...

Num tumultuar de ideias de dôr entrei na primeira alcôva, onde cirios ardiam, lado a lado uma marqueza ampla onde uma fôrma humana estava occulta por alvo lençol... Cahi de joelhos e chorei, amargamente chorei num tumultuar de ideias de luto...

— Coragem!... venha, sua mulher está ali...

Ergui-me machinalmente e deixei-me conduzir, agora num tumultuar de ideias de esperanças...

Noutra alcova, contigua a do corpo do capitão Eleuterio de Menezes Azambuja, cirios ardiam rodeando uma ampla marqueza recamada de flôres...

— Coragem!... ella está ali... quiz defender e os... negros...

Não ouvi mais. Atirei-me sobre o corpo inanimado de Eglantina, a filha unica do capitão Eleuterio e que, apenas por quinze dias foi minha esposa...

A visão do negro alto, de peito amplo e dentes caninos, alvos, a rirem-se alvarmente entre labios grossos e vermelhos, não deixa-me um instante, e agora vivo num tumultuar de saudades, de saudades de Eglantina...

F. P. MENDES FILHO.
Ytú—28. 7. 911.

MUDANÇA DE CENTRO TELEPHONICO.—A Companhia Sul Paulista de telephones, mudou da rua Direira para a Rua do Commercio n. 66, o seu centro telephonico. Proseguem com grande actividade os trabalhos de assentamento de sua linha directa para a Capital, passando por São Roque aonde liga-se com a de Sorocaba.

Deveres civicos do professor

Com a mais viva sympathia e com verdadeiro prazer, li, ha dias, o bellissimo artigo em que o distincto conterraneo, que tão modestamente se occulta sob o pseudonimo de Audaz, revela não sómente uma imaginação ardente ao serviço de nobres ideaes, como tambem o digno patriota, que acima de tudo colloca o seu levantado civismo.

Na verdade, o professor deve tomar parte nos pleitos eleitoraes.

Mais do que isso. Lembrando-se de que os meninos de hoje serão os cidadãos de amanhã, deve incutir no espirito de seus alumnos, os principios que constituem a base da verdadeira politica "filha da Moral e da Razão."

Mas, infelizmente, somos obrigados a deixar a theoria, para collocarmos no terreno da pratica.

Pôde actualmente um professor publico exercer livremente o seu direito de voto?

Penso que não. Quando um professor, moço cheio de vida e de fagueiras esperanças, chega a uma cidade do interior, é convidado pelo chefe politico, a alistar-se como eleitor.

Chega a occasião do pleito. Si o professor vota com o governo, não dão absolutamente valor a esse voto, porquanto, dizem, todo o funcionario publico tem obrigação de acompanhar o governo... Si, seguindo os dictames de sua razão esclarecida, vota elle contra o governo, surgem, como por encanto, as pequeninas intrigas, que dão em resultado a perseguição odiosa do brioso cidadão, que usou de um seu incontestavel direito.

A verdade é que nossos chefes politicos locaes, em geral, não têm ainda a razão esclarecida pelos verdadeiros principios democraticos, sob a egide dos quaes, todo o cidadão pôde manifestar livremente o seu modo de pensar.

E enquanto não surgir a nova geração de politicos, educadores na Escola do Dever e do Civismo, penso que o professor deve abster-se, deixando para um futuro mais promissor o uso de seu direito de voto.

V. C.

As eleições em Ytú

Itú, a legendaria cidade da Convenção de 1873, onde viveu intensa e luminosa a «cellula mater» da Republica, berço da tradição veneravel da nobre assembléa que guarda, ainda, carinhosamente como um ensinamento e um exemplo o éco das palavras ungidadas de fé e de amor civico, dos proceres illustres deste regimen, está sendo hoje objecto da tyrannia da fraude, ao serviço de uma politica sem ideal e sem rumo.

O pleito ali ferido em 16 de julho findo dá uma triste idéa do quanto é capaz a cegueira da paixão partidaria ao serviço de inconfessavel opportunismo politico.

Fala com a irrecusavel eloquencia dos numeros, bem alto, o protesto do nosso partido naquella cidade, contra a mal engendrada falsificação da acta da quinta secção eleitoral, na qual a mais simples inspecção ocular, o mais ligeiro exame destacam, desde logo, a fraude, com todo o seu impudor.

Senão vejamos: Compareceram á urna, nessa secção, 161 eleitores, conforme reza a propria acta, conferindo com a votação do primeiro turno; emquanto, em segundo turno, os votos obtidos por Adolpho Bauer (86), Godofredo Fonseca (85), e mais 3 em separado, que, sommados, são 174.

Consequentemente temos, na «mesmissima acta,» a prova de que houve um accessimo de 13 votos, áquelles que, realmente, compareceram á quinta secção! Foram, portanto, beneficiados pela fraude os nossos adversarios de «segundo turno», em prejuizo dos nossos correligionarios legitimamente eleitos. Mas, esta fraude não prevalecerá, porque os seus autores hão de responder perante os tribunales por essa affronta feita aos direitos do eleitorado e aos brios do povo paulista.

D« São Paulo » de hoje.

Para usar-se o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA, não é preciso dieta nem resguardo.

«Ainda as eleições de Ytú.

—Mais uma vez se confirma o que tantas vezes temos asseverado. O desnortado civilismo não recua ante os meios criminosos para attingir os seus fins politicos.

Desbaratados em Ytú, como aliás o serão em todo o Estado, em pleito livre, não lhes repugnou recorrer á falsificação de actas nem ao assassinato, para transformarem em victoria a sua derrota.

Não se consummaram felizmente, os crimes premeditados pelos civilistas de Ytú.

Não houve mortes graças á honestidade e energia da autoridade policial d'aquella cidade, que soube manter uma nobre linha de conducta o que

lhe valerá, talvez «como recompensa», a sua demissão.

«ABAIXO OS FALSARIOS—Os audaciosos civilistas de Ytú falsificaram a acta da 5.^a secção de modo a roubarem dois vereadores do nosso Partido.

Nada conseguirão porque no Brazil ainda ha juizes.

Os infames serão desmascarados e punidos.» (Da "Tribuna de Avaré").

Em caminho para Pirapora

—Oh! velho amigo... onde vae assim tão fatigado a arrastar essa pesada carroça, por estes pessimos caminhos?

—Ora... ou 'e hei de ir!... vou á festa, ou por outra—fazem-me levar esta gente á festa.

—Como assim!?... pois o amigo não está mais ao serviço da Cama a?

—Estou sim, e que tem isso? Esse fardo que ahi vai na carroça, por linhas travessas, tambem pertence a Camara e por linhas paralelas faz parte do seu pessoal.

—Não entendo camarada, porventura essa gente, que tem a mesma côr castanha do nosso pello serão portadores incumbidos de offerecer ao Bom-Jesus os documentos da 5.^a secção eleitoral para evitarem o castigo que merecem pela fraude do dia 16?

—Não, nada disso. —Explica-me então como pôde esse fardo humano pertencer a Camara!...

—Olhe!.. voce está muito curioso; são mysterios que não me compete desvendar...

—Outra cousa: porque estás assim tão magro e fraco; estive doente?

—Doente... eterna doença; doença da fome, desde que entrou para o nosso alimento, exclusivamente, aquella maldita canna azeda, que fatalmente nos levará a todos de lá para o buraco. Até logo amigo, não esqueça

O VELHO BURRO.

PROIBIÇÃO DE CAÇADA DE PERDIZ.—Desde o dia 1.^o do corrente, que é prohibida a caçada de perdiz. De accordo com o codigo de posturas municipaes, aquelle que transgír incorrerá na multa de Reis 50\$000.

«VINTE E DOIS DE JUNHO».—E' o titulo de uma folha que acaba de apparecer em São Paulo, dirigida pela mocidade academica. E' organ do "Comité Academico" que iniciou na Capital a propaganda da candidatura do preclaro brasileiro Dr. Rodolpho Miranda á presidencia do Estado.

O collega trouxe em sua edição o bein lançado artigo, «Eleições em Ytú», que gostosamente transcrevemos em nosso numero passado.

Somos gratos pela visita, e fazemos votos para que o "Comité Academico" alcance o triumpho da victoria.

O «Messagero» de Roma diz constar-lhe que se trata de negociar activamente com o Brasil, no sentido de para aqui emaminhar com maior incremento a emigração italiana, obtendo as necessarias garantias.

SOCIAES.—Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria Augusta de Lima, digna esposa do nosso amigo sr. Antonio Augusto de Almeida.

—Completa amanhã mais um anniversario natalicio, a exma. sra. d. Agar de Araujo Geribello, distincta esposa do nosso illustre amigo sr. dr. Graciano de Souza Geribello, vereador eleito da Camara Municipal.

—Faz annos amanhã o respeitavel cidadão sr. Francisco de Paula Leite Camargo.

A' todos, nossos parabens.

AOS CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS.—Aconselhamos aos contribuintes, a não pagarem os seus impostos até que não se normalize os negocios municipaes, e que a nova Camara tome posse.

«JORNAL DE PIRACICABA».—Festejou hontem com um bellissimo numero o seu decimo-segundo anno de proveitosa existencia, este nosso presado collega editado na progressista cidade de Piracicaba. Saudamol-o.

Os tuberculosos encontrarão um poderoso remedio no "Vinho Creosotado" do pharmaceutico-chimico Silveira.

PARTO EM UM WAGON NA ESTRADA DE FERRO.—Ha alguns dias atraz uma mulher de um operario da estrada de ferro Sorocabana, estando em estado interessante, e viajando em um trem de cargas, para ir dar a luz no lugar em que reside sua familia, parece que com o movimento do trem, adiantou o seu soffrimento, e teve de abandonar o trem em que viajava, e entrou em um wagon que estava parado na estação desta cidade, e deo a luz uma robusta criança. Só teve tempo de fazer a mudança de wagon e isso já quando tinha havido signal de partida do trem, que foi preciso parar um pouco.

ARMAS DE FOGO A VENDA.—Os felizardos empregados da Camara Municipal, foram obrigados a comprarem carbinas para a eleição do dia 16 do mez p. passado, sob o pretexto de deffenderem os seus direitos, e não perderem a mamata! Como elles foram compellidos a isso, e hoje vendo que perdem as collocações, offerecem a venda por bem menos do que lhe custou.

Caso portanto de quem precisar de uma carabina, etc, e quizer fazer pechincha é procurar os taes da fidelissima Camara!...

JURY.—Foi marcado o dia 21 do corrente, para ter lugar a terceira sessão do Jury do corrente anno.

Appareciam os ossos!

Geraldino Borges Barreto, soffrendo a 2 annos aproximadamente, de feridas de origem syphilitica, em ambas as pernas, medindo mais de «2 centimetros de profundidade», a ponto de apparecer a parte ossea; atesta que, por conselhos do illustre clinico Dr. Vicente Cypriano de Maia, desta cidade, usou e ficou radicalmente curado com o «Elixir de Nogueira», formula do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Convem notar, que nunca deixou de usar muitos remedios, sem resultado, para debellar a enfermidade, que o impossibilitou de trabalhar por longo tempo.

Hoje acha se forte, e prompto a provar o que acima vae narrado.

Pelotas, 10 de Setembro de 1909

Assignatura:

GERALDINO BORGES BARRETO.

Testemunha:

JOÃO DA SILVEIRA PADILHA. VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa Postal 66 — Deposito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16 — Caixa postal 148 — RIO DE JANEIRO —

LAMPADAS DE FILAMENTO METALICO—Chamamos a atenção dos interessados para um annuncio que na secção competente faz a Companhia Ytuana Força e Luz. Faz grande redução nos preços de lampadas, que tem de dois formatos e diversos tamanhos.

EDITAL

O Cidadão Adolpho Bauer, Vereador mais velho dos diplomados na fórmula da lei.

Faz saber que, de conformidade com o Regimento Interno da Camara Municipal e mais leis que regulam o caso, na qualidade de vereador mais velho dos diplomados, convoca a todos os eleitos para o triennio presente, afim de se proceder á verificação de poderes, na fórmula da Lei no dia 7 do corrente, ao meio dia, em á sala das sessões da Camara Municipal, sito á rua da Palma n. 60 desta cidade.

E, para constar mandou lavar o presente que vai publicado pela imprensa e officiado a cada um dos diplomados.

Ytú,—2 de Agosto de 1911.

Adolpho Bauer.

Secção Livre

Companhia Ytuana Força e Luz

A directoria desta Companhia, previne ao publico e principalmente aos consumidores de luz electrica, que cobrará Rs. 10\$000 por ligação de luz, quando ésta fór mandada cortar provisoriamente, por motivo de ausencia temporaria. Outrosim, que a referida importancia deverá ser paga no acto da ligação.

Companhia Ytuana Força e Luz

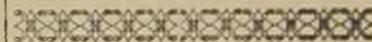
Aviso aos consumidores de luz electrica.

A directoria desta Companhia, previne aos consumidores de luz, que, de hoje em diante, não mandará mais receber COM DESCONTO o consumo de luz do mez vencido.

Assim, pois, todos os consumidores que desejarem gozar vantagem do desconto, deverão effectuar o pagamento, NO ESCRITORIO DA COMPANHIA, até o dia 10 de cada mez, ou no dia antecedente, si o dia 10 recahir n'um domingo ou dia santificado.

Outrosim, previne aos mesmos consumidores, que, no dia 11 de cada mez, mandará proceder a cobrança SEM DESCONTO, e si esta não fór satisfeita, será, nesse mesmo dia, suprimida a luz ao consumidor que se achar ematrazo.

O SEGREDO DA IND. A VUG —Vende-se na Pharmacia S. José.



Tintura especial para Cabellos, Preta ou Castanha. "A Pigmalion"

Inoffensiva, imitação perfeita da côr natural, e de applicação facil cada Vidro 3\$000.—Unicos depositarios

Gomes & Valente Casa Alberto

Largo da Matriz 15



Jumentos a venda

Na fazenda Vassoural, ha alguns jumentos de meio sangue italianos, para serem vendidos.

Por 3.500\$000

Vende-se a fabrica de farinha de milho, denominada «Fecularia Ytuana», na. O motivo da venda não desagradará o comprador.

Tambem aluga-se a casa, onde acha-se installada a mesma.

Dirigir-se a Vicente de Almeida Vieira—Ytaicy.

Agencia d'A PREVIDENCIA

Virgilio Nery Brandão Rua do Commercio 134 —Ytú

Typographia, Encadernação e Douração

RUA DA PALMA, 23 - YTU'

Os proprietarios deste estabelecimento graphico chamam a attenção dos commerciantes desta cidade e das localidades visinhas para a variedade de typos e materia moderado que possuem,

Fazem com que todos os trabalhos que sahem de suas officinas sejam executados com esmerado gosto, perfeição e pelos mesmos preços da Capital.

Encarregam-se de fazer obras de qualquer especie, taes como :

Revistas, Folhetos, Obras Litterarias, Cartazes, Notas etc.

Uma pequena encommenda que se dignarem nos offerecer convencerá o que acima fica ito.

A. Magalhães & Comp.

PROPRIETARIOS

Companhia Ytuana Força e Luz



Lampadas de filamento

metalico

Grandenovidade de

G **RANDE** Reducção nos **PREÇOS**

Sem competencia

N O DEPOSITO
COMPANHIA YTUA-
NA FORÇA E LUZ

PHARMACIA

São José

DE

Pereira Mendes & Filho

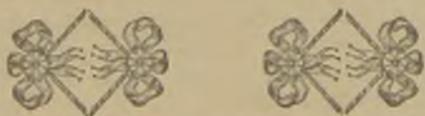
Largo da Matriz, 17

YTU'

Sob a direcção do Pharmaceutico :

EDGARDO PEREIRA MENDES

Medicamentos por preços modicos.



Notas de Consignação

Talão 2\$000 !!...

NESTA TYPOGRAPHIA